

PND

Prova Nacional Docente

INGLÊS

- Formação Geral Docente
- Conhecimentos Específicos
- Questão Discursiva

**DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE
22 DE MAIO DE 2026**



Prova Nacional Docente

PND

Inglês

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Inglês de acordo com o Edital nº 67, de 22 de Maio de 2026, da Prova Nacional Docente (PND).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *INEP*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE.....	9
■ FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.....	9
■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	12
■ SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	13
■ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	14
■ TEORIAS PEDAGÓGICAS.....	17
■ DIDÁTICA E METODOLOGIAS DE ENSINO	19
■ TEORIAS E PRÁTICAS DE CURRÍCULO	21
■ POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO, FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	24
■ METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ENSINO	29
■ TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	33
■ LETRAMENTO CIENTÍFICO	35
■ EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	35
■ LIBRAS, CULTURA E IDENTIDADE SURDA	38
■ IDENTIDADE E ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DOCENTE	41
■ PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	42
■ PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS	44
■ PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA EDUCACIONAL EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR	45
■ IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CURRÍCULOS, PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS.....	50
■ PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA, COMUNIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	54
■ HISTÓRIAS E CULTURAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS.....	55
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	57
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	58

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	58
■ EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	61
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	69
■ CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO	69
■ CORRENTES LINGÜÍSTICAS	70
■ PROCESSOS DE LETRAMENTOS.....	70
■ ASPECTOS PRAGMÁTICO-DISCURSIVOS, FONOLÓGICOS, MORFOSSINTÁTICOS E LÉXICO-GRAMATICAIS NOS PROCESSOS DE COMPREENSÃO E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS	71
■ ASPECTOS PRAGMÁTICO-DISCURSIVOS, FONOLÓGICOS, MORFOSSINTÁTICOS E LÉXICO-GRAMATICAIS NOS PROCESSOS DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA	72
■ FENÔMENOS DE VARIAÇÃO, MUDANÇA E PRECONCEITO LINGÜÍSTICO	73
■ DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SEUS ASPECTOS GEOPOLÍTICOS.....	73
■ GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS	74
■ TEORIAS DE AQUISIÇÃO, DE APRENDIZAGEM E DE PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM.....	76
■ MÉTODOS E ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA.....	77
■ TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E LITERATURA.....	78
■ AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E LITERATURA	78
■ POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA	79
■ ASPECTOS DECOLONIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA	80
■ ARTICULAÇÕES ENTRE LITERATURA, CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL E SUAS INTERFACES COM DEMAIS SISTEMAS ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS E COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	81
■ ESPECIFICIDADES DA LINGUAGEM LITERÁRIA	82
■ GÊNEROS LITERÁRIOS: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO	82
■ LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA CANÔNICA E NÃO CANÔNICA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	83
■ MOVIMENTOS LITERÁRIOS E SUAS ARTICULAÇÕES INTERCULTURAIS	84
■ MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA NA ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA EM DIVERSOS CONTEXTOS	85

QUESTÃO DISCURSIVA.....	93
■ REDAÇÃO DISCURSIVA	93

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A filosofia da educação é um campo do saber que se dedica ao exame crítico, sistemático e reflexivo dos fundamentos, sentidos, princípios e fins da educação.

Ela busca compreender a natureza do ato educativo, analisando os processos formativos sob as perspectivas:

- ontológica (o ser);
- epistemológica (o saber);
- ética (os valores);
- estética (a sensibilidade);
- política (o poder); e
- social (as relações comunitárias).

Mais do que um simples recurso teórico, a filosofia da educação é um instrumento indispensável para que os educadores desenvolvam uma prática pedagógica consciente, intencional, crítica e transformadora.

O vínculo entre filosofia e educação remonta à Antiguidade, quando os grandes pensadores começaram a indagar não apenas sobre a essência da realidade, mas também sobre os modos de formar o ser humano para viver em sociedade.

Sócrates, considerado o pai do método dialógico, entendia que educar era, sobretudo, provocar o sujeito a pensar, a questionar, a sair da ignorância por meio da maiêutica — a arte de parir ideias.

Para ele, o saber não se transmite, mas se constrói na relação entre mestre e aprendiz, por meio do diálogo e da reflexão.

Platão, discípulo de Sócrates, avançou na concepção da educação como elemento estruturante da organização social. Em sua obra *A República*, defendeu que a educação deveria ser um mecanismo para alcançar a justiça e a harmonia social, destinando a cada cidadão uma função conforme suas aptidões naturais.

A educação platônica tinha um caráter formativo integral, não apenas intelectual, mas também ético, estético e espiritual, sendo vista como um processo de ascensão da alma do mundo sensível ao mundo das ideias, da verdade e do bem.

Aristóteles, por sua vez, ofereceu uma concepção mais prática e empírica da educação, considerando-a como um processo essencial para o desenvolvimento das virtudes e para a construção da vida em comunidade.

Defendia que a educação deveria contemplar tanto a formação do caráter quanto o desenvolvimento da razão, buscando o equilíbrio entre teoria e prática, entre contemplação e ação.

Ao longo da Idade Média, a educação foi profundamente influenciada pela filosofia escolástica, que buscava harmonizar a fé cristã com a razão.

Filósofos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino defendiam uma educação orientada para a transcendência, para a salvação da alma, mas que também deveria cultivar a racionalidade e o desenvolvimento moral.

O currículo escolar era centrado no *trivium* (gramática, lógica e retórica) e no *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia), refletindo uma concepção de educação voltada para a formação do espírito e da inteligência.

No período do Renascimento e, especialmente, durante o Iluminismo, a filosofia da educação sofreu uma profunda transformação.

A centralidade da razão, da ciência e do indivíduo levou pensadores como John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Condorcet a repensarem a função da educação na sociedade moderna.

Locke, com sua teoria empirista, via a mente humana como uma “tábula rasa”, em que a experiência sensível formava o conhecimento.

A educação, nesse sentido, deveria ser capaz de formar cidadãos racionais, capazes de viver em liberdade e de participar ativamente da vida social.

Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendia uma educação natural, centrada no desenvolvimento espontâneo da criança, respeitando suas fases de crescimento e suas necessidades internas.

A educação deveria proteger a criança das corrupções da sociedade, permitindo-lhe desenvolver-se livremente, em contato com a natureza, até alcançar a maturidade para viver em sociedade.

Kant via a educação como um imperativo moral. Para ele, o ser humano não nasce humano: torna-se humano por meio da educação.

A tarefa da educação seria desenvolver no indivíduo a autonomia, a capacidade de pensar e agir segundo princípios universais, não subordinados a interesses ou imposições externas.

Na transição para a contemporaneidade, surgem novas perspectivas filosóficas que influenciam diretamente o pensamento educacional.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Toda prática de ensino de língua repousa, ainda que tacitamente, sobre uma concepção de linguagem, de modo que alterar essa concepção redefine o próprio objeto que se ensina e o que se entende por aprender uma língua. Não se trata de detalhe acadêmico, mas da base que organiza silenciosamente a sala de aula.

Quando o professor de inglês decide o que constitui erro, o que merece correção e o que vale como uso bem-sucedido, ele já operou uma escolha teórica sobre o que é a língua. Reconhecer essa dependência permite tratar metodologias como decisões fundamentadas, e não como rotinas herdadas sem reflexão.

A primeira das três concepções sistematizadas por João Wanderley Geraldi entende a linguagem como expressão do pensamento, segundo a qual a língua espelharia uma atividade mental anterior. Falar e escrever bem seria, nessa lógica, sinal de pensar com clareza, e o desvio revelaria um raciocínio mal formado.

Essa visão alimenta a tradição da gramática normativa e o ensino centrado na correção, razão pela qual foi criticada por Bakhtin sob o rótulo de subjetivismo idealista. A objeção decorre de situar a origem da linguagem na consciência individual, ignorando sua dimensão social e histórica.

A segunda concepção trata a linguagem como instrumento de comunicação, isto é, como um código que transmite mensagens de um emissor a um receptor por meio de um canal. O modelo se apoia no estruturalismo de matriz saussuriana e na teoria da informação, com foco no funcionamento do sistema.

Nessa arquitetura, a langue, sistema social e virtual, distingue-se da parole, o ato individual de fala, ao passo que o signo articula um significante a um significado em relação convencional. Bakhtin denominou esse recorte objetivismo abstrato, por isolar o sistema das condições concretas de enunciação.

A terceira concepção concebe a linguagem como forma de interação e de ação, ou seja, como atividade que não apenas transmite conteúdos, mas constitui sujeitos e relações no próprio ato de enunciar. Deve-se essa matriz enunciativa sobretudo aos trabalhos do Círculo de Bakhtin e Volóchinov.

Mobilizando noções como enunciação, dialogismo e signo ideológico, essa perspectiva desloca o foco da frase isolada para o enunciado situado, sempre dirigido a um interlocutor e atravessado por vozes anteriores. O sentido deixa de residir na palavra para emergir da relação verbal concreta.

Essas três concepções não permanecem no plano abstrato, pois Luiz Carlos Travaglia as articula a três concepções de gramática, a normativa, a descritiva e a internalizada, vinculadas a tipos distintos de ensino. Ingedore Koch, por seu turno, reorganiza o quadro a partir do estatuto atribuído ao sujeito.

Tem-se assim, sucessivamente, o sujeito assujeitado à própria consciência, o sujeito assujeitado ao sistema linguístico e o sujeito ativo, sociointeracional, que produz sentidos em colaboração no fluxo da interação verbal. A cada concepção de linguagem corresponde, portanto, um modo de entender quem fala.

Acompanhando esse mesmo movimento teórico por caminhos próprios, as categorias de texto e discurso articulam-se às concepções de linguagem já descritas. O texto, que a linguística textual dos anos 1970 definia como unidade superior à frase, ganha em seguida outra natureza nos estudos posteriores.

Autores como Marcuschi e Koch passam a compreendê-lo como evento comunicativo de natureza cognitiva e interacional, de modo que coesão e coerência, noções que remontam a Halliday e Hasan, deixam de ser propriedades do objeto. Convertem-se, antes, em efeitos da atividade entre interlocutores.

O discurso, por sua vez, é tomado pela análise do discurso de linha francesa como efeito de sentido produzido em condições históricas determinadas, atravessado pela ideologia e pelo interdiscurso, conforme o programa de Pêcheux desdobrado por Maingueneau. O gênero discursivo de inspiração bakhtiniana torna-se, nesse horizonte, a unidade concreta do ensino, opção que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou em torno de práticas sociais reais.

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM	GRAMÁTICA E ENSINO CORRESPONDENTES
Expressão do pensamento	Gramática normativa; ensino centrado na correção
Instrumento de comunicação	Gramática descritiva; ensino do código (emissor-receptor)
Forma de interação e ação	Gramática internalizada; ensino pelo gênero discursivo

QUESTÃO DISCURSIVA

REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO